

## NUNO CARDOSO

Iniciou o seu percurso teatral no CITAC – Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra.

Como ator, destacam-se: *Um Processo*, a partir de Franz Kafka (encenação Paulo Lisboa, CITAC/1994); *O Subterrâneo*, de F. Dostoiévski (encenação Paulo Castro, Visões Úteis/1995); *Gato e Rato*, de Gregory Motton (encenação João Paulo Seara Cardoso, Visões Úteis/1997); *Na Solidão dos Campos de Algodão*, de Bernard-Marie Koltès (encenação Nuno M Cardoso, Teatro Só/1999); *Projeto X.2 – A Mordaça*, de Eric-Emmanuel Schmitt (direção Francisco Alves, Teatro Plástico/2000); *Gretchen*, a partir de Urfaust, de Goethe (encenação Nuno M Cardoso, O Cão Danado, TNSJ/2003); *Otelo*, de W. Shakespeare (encenação Nuno M Cardoso, O Cão Danado, TNSJ/2007); *Querido Monstro*, de Javier Tomeo (encenação José Neves, Projéc-, 2009), *Filho da Europa*, a partir de Peter Handke (encenação João Garcia Miguel, JGM/Ao Cabo Teatro, 2010) e *T3+1*, a partir de A. Tchekov (encenação Victor Hugo Pontes, José Eduardo Silva e Luís Araújo, TNSJ/Ao Cabo Teatro, 2010).

Foi um dos fundadores do coletivo Visões Úteis, onde encenou *As Aventuras de João Sem Medo*, a partir da obra homónima de José Gomes Ferreira (1995); *Casa de Mulheres*, de D. Maraini (1996); e *Porto Monocromático* (1997).

Encenou *Paysage Choisi*, a partir de textos de Federico García Lorca (Teatro Rivoli/1999); *De Miragem em Miragem se Fez a Viagem*, de Carlos J. Pessoa (FITEI/2000); *Antígona*, de Sófocles e PRJ. X. Oresteia, a partir de Ésquilo (projeto da *Porto 2001* realizado no Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira); e *The Golden Vanity*, ópera de Benjamin Britten (Casa da Música/2004). De 1998 a 2003, foi Diretor Artístico do ANCA.

No TNSJ, assumiu a direção artística do Teatro Carlos Alberto entre 2003 e 2007. Como criador residente no TNSJ, encenou: *Pas-de-Cinq + 1*, de Maurício Kagel (1999); *O Despertar da primavera*, de Frank Wedekind (2004); *Woyzeck*, de Georg Büchner (2005); e *Plasticina*, de Vassili Sigarev (2006). Outras encenações: *Ricardo II*, de W. Shakespeare (TNDM II, 2007); *R2*, Shakespeare interpretado por jovens do Bairro da Cova da Moura; *Boneca*, a partir de H. Ibsen (Cassiopeia, C. C. Vila Flor/TNDM II/Theatro Circo, 2007); *Platónov*, de Anton Tchekov, Menção Especial da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, Melhor Espetáculo do Guia dos Teatros e designação pelo *Público* como Melhor Espetáculo do Ano, (TNSJ, 2008); *A Boa Alma de Sechuan*, de Brecht (Centro Dramático Galego, 2008); *Love and Marriage*, a partir de Ibsen (T. N. de Bordeaux Aquitaine/2009); *Jornada para a Noite*, de Eugene O'Neill (TEP, 2010).

Para a Ao Cabo Teatro encenou: *Antes dos Lagartos*, de Pedro Eiras (2001), estreado no Porto, no âmbito do *PoNTI 2001* e apresentado em Bratislava, no Festival da Convenção Teatral Europeia; *Purificados*, de Sarah Kane (2002); *Valparaíso*, de Don DeLillo (2002); *Parasitas*, de Marius von Mayenburg (2003); *Jardim Zoológico de Cristal*, de Tennessee Williams, considerado pelo jornal *Público* como um dos melhores do ano (2009); *A Gaivota*, de A. Tchekov (2010); *As Três Irmãs*, de A. Tchekov (2011); *Desejo sob os Ulmeiros*, Eugene O'Neill (2011) e *Medida por Medida*, de William Shakespeare (2012).



**Allegro** BMC CAR • Dão • Quinta do Perdigão • Tipografia Beira Alta, Lda. • **Andante** Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • João Carlos Osório de Almeida Mateus • PsicoSoma • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Luísa Nunes Afonso • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Armanda Paula Frias Sousa Santos • Benigno Rodrigues • Carlos Dias Andrade e Maria José Andrade • Farmácia Ana Rodrigues Castro • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isaías Gomes Pinto • José Luís Abrantes • José Gomes Moreira da Costa • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Fátima Rodrigues Ferreira Moreira de Almeida • Maria de Lurdes da Silva Alves Poças • Martin Obrist e Maria João de Ornelas Andrade Diogo Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Pastelaria Doce Camélias, Lda • Paula Nelas • Paulo Jorge dos Santos Marques • Pedro Miguel Sampaio de Carvalho de Tovar Faro • Pieter Rondeboom e Magdalena Rondeboom • Teresa da Conceição Azevedo • Vítor Domingues • **Júnior** Ana Mafalda Seabra Abrantes • Ana Margarida Rodrigues • Beatriz Afonso Delgado • Brígida Caiado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Diogo Rafael Teixeira Ascensão • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Gonçalo Teixeira Pinto • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa.



### TEATRO VIRIATO | CENTRO DE ARTES DO ESPECTÁCULO DE VISEU

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Ana Cláudia Pinto *Assistente da Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos, Pedro Teixeira e Rui Cunha *Técnicos de Palco* • Marisa Miranda *Imprensa e Comunicação* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • Fátima Domingues e Raquel Marcos *Receção* • Paulo Mendes *Auxiliar de Receção/Vigilância* • **Consultores** Maria de Assis Swinerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eleticidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Bruno Marques, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Diogo Almeida, Franciane Maas França, Francisco Pereira, Joana Tarana, João Almeida, Luis Figueiral, Maria Carvalho, Margarida Fonseca, Neuza Seabra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral e Vânia Silva.

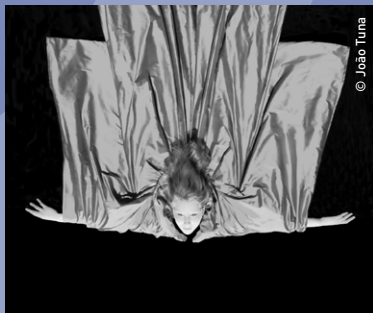
Colaboração Técnica **publiferrãc**  
som luz imagem

**teatroviriato**

estrutura  
financiada por:



Próximo espetáculo



TEATRO  
15 FEV  
**ALMA**

de GIL VICENTE encenação NUNO CARINHAS  
produção TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

sex 21h30 | m/ 12 anos  
preço A: 10€ (plateia e camarotes) / 7,50€ (frisas frontais)  
/ 5€ (frisas laterais) // descontos aplicáveis

ESPAÇO CRIANÇA DISPONÍVEL

teatroviriato

TEATRO  
09 FEV'13

**PORTO S. BENTO**

criação AO CABO TEATRO  
encenação NUNO CARDOSO



# PORTO S. BENTO

70 min.  
m/12 anos

**Encenação** Nuno Cardoso

**Assistência de encenação**  
Victor Hugo Pontes

**Cenografia** F. Ribeiro

**Desenho de luz**  
José Álvaro Correia

**Som** Rui Lima e Sérgio Martins

**Interpretação** Daniel Pinto,  
João Melo, Mafalda Deville  
e Amélia Pereira,  
Ana Sousa, Catarina Pontes,  
Celeste Fagundes, Eurico Santos,  
Guilherme Castro, Hédio Pereira,  
Hugo Olim, Jaime Ribeiro,  
Lurdes Fernandes, Pedro Quiroga,  
Sandra Alberto e Zulmiro Santos

**Colaboração** Companhia Instável

**Produção** Ao Cabo Teatro

**Coprodução** TNSJ,  
Manobras no Porto

“De facto é meio dia a toda a hora na televisão, mas a aldeia global em nada lembra a cidade eterna. Complexa rede de subúrbios sem nome, guetos desoladores, bairros degradados [...] creches-cárceres, etc., a tal aldeia global é a mais dolorosa encenação do reino da exclusão. E, quanto mais bem divididos os excluídos, em tribos ditas urbanas e supostas deprimidas, mais facilmente reinam os senhores da massa e da matraca”.

Regina Guimarães e Isabel Alves Costa

## PORTO S. BENTO...

Porque... entre a estação de comboios, a estação de metro e os semáforos que as separam, se encenam os trajetos que fazem do Porto uma cidade viva, cheia de histórias, de rostos, prenhe do agora. Porque... nas ruas e ruelas que dali emanam, se constroi a identidade desta cidade e também a vida dos que, ali mesmo encostados, vivem o segredo mal escondido da miséria, que a cidade contemporânea e azafamada de negócios não recorda. Porque... de todos os territórios de criação, o mais interessante é o que força a barreira da comunidade e permite, simultaneamente, cumprir o sentido último da prática artística e dar voz a quem só conhece o silêncio da privação ou a surdez do preconceito. Porque... através da abertura de uma atividade artística a espaços físicos e humanos, a outros, isto é, habitualmente, excluídos não apenas da prática artística, talvez se possa elevar os palcos a tribunas de cidadania. E talvez o passo apressado que tão bem define o pulsar de todos os “Portos S. Bento” se transforme em lento passeio de reflexão...

Esta peça é mais uma iniciativa de diversificação dos modos de trabalho da Ao Cabo Teatro e dos seus públicos. O cruzamento da equipa habitual da Ao Cabo Teatro com um grupo de intérpretes não profissionais, bem como, as possibilidades que se abriram na relação com as

comunidades donde provêm, permitiram a inscrição do trabalho desta equipa numa realidade diferente do circuito convencional da criação teatral, produzindo benefícios concretos para todas as partes envolvidas. Para as comunidades envolvidas, que viram a sua realidade transformar-se num território da ficção, tendo acesso privilegiado à criação contemporânea e a uma intervenção no próprio processo de criação como ação transformadora do quotidiano. Para os criadores e intérpretes locais que assim intensificaram e alargaram a sua experiência e encontraram outros canais de expressão e sentido.

Para a Ao Cabo Teatro e a sua equipa criativa e de produção, que assim experimentaram um modo de trabalho diferente, que exigiu soluções organizativas e técnicas inovadoras, e que permitiu aprofundar a sua pesquisa estética e ética, interpolando no repertório clássico moderno que tem, sobretudo, explorado um recentramento nas matrizes das “realidades da vida”, fios constitutivos da sociedade, do hoje, interrogando os arquétipos da cidadania de uma maneira que possibilita um incremento da experiência e da intervenção social que funda a palavra Teatro.